

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Nem vem

No Palácio do Planalto, a avaliação é de que a defasagem do preço do combustível está zerada, uma vez que houve redução do preço do barril e o valor dos combustíveis foi reajustado. Logo, para o curto prazo, o governo não quer saber de novos aumentos.

Missão difícil

As conversas do PSDB — leia-se a ala de Aécio Neves — com o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, para que ele permaneça no partido, são vistas pelos gaúchos como o oferecimento de “terreno no céu”. Isso porque o governador de São Paulo, João Dória, com a responsabilidade de gerir um estado grande, ainda não conseguiu colocar os dois pés na pré-candidatura presidencial que conquistou nas prévias do partido.

Se for viável, ganhará o apoio

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, que já abriu a porta para o ingresso de Eduardo Leite no papel de candidato a presidente da República — e ontem reforçou o convite —, tem apostado entre amigos que se o governador gaúcho emplacar, a turma do PSDB o apoiará. Assim como o MDB.

PT tropeça nas próprias pernas

A liderança do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas pesquisas não é sinal de que está tudo às mil maravilhas no PT. Dos seis maiores colégios eleitorais do país, em quatro o partido enfrenta dificuldades em organizar a vida. Corre o risco de perder, ou já perdeu, aliados no plano estadual — em alguns locais, perde até mesmo no plano nacional. São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia estão nessa conta. Quem acompanha de perto, Pernambuco está na mesma situação.

Na Bahia, por exemplo, onde o PT comanda há 16 anos, o lançamento de uma candidatura própria tirou o PP da aliança e — como o leitor da coluna já sabe — fez jus à fama de que os petistas não são generosos na relação. Em São Paulo, o PSB não vai apoiar Fernando Haddad. No Rio de Janeiro, há dificuldades em fechar a chapa entre PT e PSB. Para completar, em Pernambuco, embora Humberto Costa tenha desistido da candidatura ao governo, ainda não está tudo resolvido.

O vice-governador da Bahia, João Leão, fechou o apoio a ACM Neto (União Brasil) ao governo

estadual, e promete continuar apoiando Lula ao Planalto. Na prática, porém, muita gente duvida que esse apoio se mantenha ao longo da campanha, caso Lula sofra alguma queda nas pesquisas. Afinal, faltam sete meses para a eleição e muita gente lembra que, na campanha de 1994, por essa época do ano, Lula era favorito e os ventos mudaram. Mas nada garante que não possam mudar novamente este ano.

Não por acaso, Jair Bolsonaro estava ontem na Bahia. Sabe como é: onde o PT apresentar problemas, os adversários de Lula vão investir ainda mais pesado.



MAURE

CURTIDAS

Sempre dividido I/ O MDB, todas as vezes que lançou candidato a presidente e não subiu nas pesquisas, largou-o no meio do caminho. De Ulysses Guimarães, em 1989, a Henrique Meirelles, na última eleição, o MDB jamais foi totalmente fiel a seus presidenciais.

Sempre dividido II/ O deputado Aécio Neves (MG) lembrou, esses dias, a vários políticos, que abriu mão da candidatura presidencial em 2010 para unir o partido em torno de José Serra. Ele não conta, porém, que o PSDB não se uniu. Em alguns estados, a campanha presidencial tucana só aparecia nas ruas quando o candidato tucano visitava o estado.

EVARISTO SA



O teste de Mourão/ Pré-candidato ao Senado pelo Republicanos, o vice-presidente Hamilton Mourão (foto) se filiou ao Republicanos sem a presença do ministro da Cidadania, João Roma, que estava na Bahia com Bolsonaro. O ministro Onyx Lorenzoni, pré-candidato ao governo do Rio Grande do Sul, também não compareceu.

Ônibus lotado/ Presidente do PL do Distrito Federal, a ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda, está com dificuldades de atender aos pedidos de filiação de deputados distritais. A nominata já está praticamente fechada.

PODER

Moro dispara contra o Supremo

O ex-ministro, pré-candidato ao Planalto, ataca Corte por ter anulado condenações de Lula, líder nas pesquisas de intenção de voto

» VICTOR CORREIA

Pré-candidato à Presidência pelo Podemos, o ex-ministro Sergio Moro resolveu atacar o Supremo Tribunal Federal (STF) por ter anulado condenações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na Lava-Jato. As decisões da Corte abriram caminho para o petista concorrer ao Planalto nas eleições deste ano — ele é líder das pesquisas de intenção de voto.

“O recado que o Supremo está mandando é que o crime compensa. O erro não está no juiz, no Ministério Público, não está em Curitiba. Você tem de olhar para Brasília, olhar para o Supremo”, disse, em entrevista à Rádio 96FM, de Natal. “Não teve perseguição coisa nenhuma”, acrescentou, numa referência ao fato de ter sido considerado, pela Corte, suspeito na condução dos processos contra Lula.

Moro enfatizou que a anulação das condenações do petista, do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha e do ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral não prova que eles são inocentes. “Todas as violações de leis feitas pelos governos anteriores, e pelo atual, não levaram o país muito longe. Então, se para governar você tem de violar a ética, a lei, no mínimo, o Brasil tem de crescer muito, e as pessoas têm de estar muito bem. Mas (o país) está estagnado”, afirmou.

O posicionamento de Moro, porém, é alvo de críticas no mundo jurídico. “Quem tem a responsabilidade de provar a culpa, de maneira honesta, é o órgão acusador”, destacou Antonio Carlos de Freitas Júnior, especialista em direito constitucional.

Para Freitas Júnior, a insistência de Moro reforça sua parcialidade. “Outra fala crítica (do ex-juiz) foi dizer que Lula deveria

estar na cadeia. Isso demonstra que ele é parcial e que estava desejoso por um resultado. O juiz não pode ter esse desejo. A fala dele só confirma a decisão do STF. Estava na cara que ele queria condenar”, ressaltou.

Dificuldades

Com desempenho contestado e em crise com o Movimento Brasil Livre (MBL), Moro tenta encontrar um jeito de sobreviver na disputa. Em busca de uma identidade, tem apelado para aparições em programas e conversa com influenciadores digitais que abandonaram o presidente Jair Bolsonaro (PL).

Desde que vieram à tona os comentários de cunho sexista do deputado Arthur do Val sobre mulheres ucranianas, a expectativa é de que houve prejuízo à campanha de Moro, que não decolou. Foi o segundo desgaste, em menos de um mês, provocado por aliados do ex-juiz. O primeiro havia sido uma declaração crítica à criminalização do partido nazista, feita pelo deputado Kim Kataguiri (SP).

Embora o ex-ministro sustente que está tudo em paz na sua relação com o MBL, na prática não é bem assim. Ele não quis rifar o apoio do grupo por completo, mas começou a isolar os cabeças do movimento de discussões da campanha, numa tentativa de conter danos.

O pré-candidato está montando um grupo paralelo para refletir melhor seu real conselho político, com nomes como os senadores Álvaro Dias (PR) e Orlindo Guimarães (PR); a deputada Renata Abreu (SP), presidente nacional do partido; e o general Carlos Alberto dos Santos Cruz, ex-ministro da Secretaria de Governo. (Com Agência Estado)

Sergio Dutti



Moro: “O recado que o Supremo está mandando é que o crime compensa”

Presos por tentar vender segredos dos EUA

» MICHELLE PORTELA

O casal norte-americano Jonathan e Diana Toebbe foi preso, ontem, sob a acusação de tentar vender para o Brasil segredos militares sobre a tecnologia dos reatores nucleares usados em submarinos. O engenheiro naval da Marinha dos Estados Unidos e a esposa dele ofereceram as informações a autoridades militares brasileiras, que denunciaram o caso de espionagem ao adido legal do FBI no país.

Toebbe se propôs a fornecer

milhares de páginas de documentos confidenciais de Washington aos militares. De acordo com a reportagem do *The New York Times*, que revelou o caso na terça-feira, o casal cogitou vender os segredos para Rússia ou China, mas escolheu o Brasil por não se tratar de um país hostil aos Estados Unidos.

Conforme a reportagem, o casal sabia que o Brasil desenvolve tecnologia de submarinos nucleares desde 1978, sendo assim, esperavam que o país teria reservas financeiras para aplicar na compra do material sigiloso.

Segundo o *NYT*, quando Jonathan Toebbe enviou uma carta, em 2020, oferecendo os segredos à agência de inteligência militar brasileira, os militares entraram em contato com o governo americano.

Disfarçado

A partir de dezembro daquele ano, um agente do FBI passou a conversar com o espião, se fazendo passar por oficial brasileiro para conduzir uma falsa negociação com Toebbe. Nesse período, o militar concordou em fornecer

» Morre cabo Anselmo, ex-agente infiltrado da ditadura militar

Morreu, na noite de terça-feira, em São Paulo, José Anselmo dos Santos, o cabo Anselmo, ex-agente duplo que atuou durante o regime militar. Ele estava com 80 anos e faleceu em decorrência de complicações causadas por cálculo renal. O militar ficou conhecido nacionalmente após se tonar um agente infiltrado da ditadura em grupos guerrilheiros. A trajetória — principal colaborador dos órgãos de repressão do regime militar — é contada no livro *O Massacre da Granja de São Bento*, do jornalista pernambucano Luiz Felipe Campos. A operação resultou na morte de seis militantes da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), em janeiro de 1973, no Grande Recife, e teve participação decisiva do agente duplo.

assistência técnica ao programa de submarinos nucleares do Brasil, repassando dados confidenciais que ele havia aprendido durante anos trabalhando para a Marinha americana.

O casal foi preso em outubro e, no mês passado, se declarou culpado das acusações de espionagem. Jonathan pode pegar até 17 anos de prisão; Diana, três.

Procurados pela reportagem, o Ministério da Defesa e o Itamaraty não comentaram o assunto. O Ministério da Justiça informou que desconhecia o assunto.